

LEITURA, ESCRITA, INTERAÇÃO E AÇÃO (LEIA): CONFIGURANDO A APRENDIZAGEM NO CONTEXTO EM DEBATE

José Vagner da Silva¹
Thaís Luna de Sales²
Profa. Dra. Iara F.A. Cavalcanti³

INTRODUÇÃO

No âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID 2018-2019), que propõe o desenvolvimento de um trabalho conjunto entre a instituição de ensino superior (IES) e a escola pública de nível básico, foi criado o projeto Leitura, Escrita, Interação e Ação (LEIA). Este trabalho, em processo de conclusão em uma turma de ensino médio, de uma escola pública, localizada em Campina Grande-PB, propõe uma abordagem pedagógica, didática e dinâmica por meio de gêneros textuais de circulação na sociedade. Para tanto, partimos do embasamento teórico de que os gêneros textuais constituem as formas por meio das quais os indivíduos interagem, produzem e participam dos fenômenos sociais.

O projeto fomenta uma estratégia de trabalho com textos orais e escritos que, além de lúdica e interativa, intenciona inserir o alunado na compreensão do mundo por meio daquilo que mais o representa: a linguagem. Paradigmatizados em teóricos como Marcuschi (2010), que defende um trabalho com os gêneros textuais; Schneuwly e Dolz (2004), ao proporem que o trabalho do professor deva ser organizado em sequências didáticas; Bazarim (1999), que ao discutir sobre processos interativos apresenta dois tipos: “um para um” e “um para muitos”; e nos documentos oficiais que regulamentam os processos de ensino-aprendizagem (BNCC), a nível nacional, este trabalho analisa a proposta apresentada pelo projeto LEIA, seus propósitos e as reações até então geradas neste percurso. Mais especificamente, selecionamos um dos

¹ Graduando do curso de Licenciatura Plena em Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UEPB/COTA 2018-2019). E-mail: silvavagner50@gmail.com

² Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba, vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UEPB/COTA 2018-2019).

³ Doutora em Linguística pelo PROLING/UFPB, é professora titular da Universidade Estadual da Paraíba e coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UEPB/COTA 2018-2019). E-mail: iarauepb@hotmail.com

gêneros textuais trabalhados que, a partir do que fomos capazes de observar, representou precisamente a constituição dos objetivos do projeto: a saber, o debate.

Neste trabalho, para tanto, vislumbramos como as ações docentes desenvolvidas com o gênero oral, debate, despertou a curiosidade e interesse dos alunos quanto ao uso do texto oral em determinados contextos de emprego da linguagem.

O projeto foi organizado em sequências didáticas e contemplou a temática da Descriminalização do Uso de Drogas, com o propósito de conceber abertura a vozes e discursos elaborados e trazidos pelos próprios alunos e profissionais da área de segurança pública. Assim, exploramos o processo de argumentação, fundamentado nas análises e discussões que fomentamos sobre a respectiva temática.

Embora o período de tempo de aplicação do gênero tenha sido reduzido, considerando a diversidade de outros gêneros textuais previstos na sequência didática, a ideia de desenvolver uma atmosfera favorável a um debate mútuo e voluntário entre os alunos impulsionou outra forma de compreensão do uso da linguagem: a argumentação e o discurso enquanto instâncias da linguagem humana que influem potencialmente na construção de novos conhecimentos, no compartilhamento de realidades, no entendimento da complexidade das relações sociais e institucionais que dependem desse uso e, por fim, nas reflexões dos alunos quanto à consciência de um emprego satisfatório da língua.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O desenvolvimento deste trabalho está fundamentado em uma análise qualitativa dos processos interativos entre professores em formação inicial e alunos do Ensino Básico, e entre professor regente e alunos, por meio do gênero oral debate. O projeto foi desenvolvido em uma turma do ensino médio, de escola pública, na cidade de Campina Grande – PB. Para isso, consideramos tanto uma interpretação de caráter qualitativo das ações desenvolvidas quanto os dispositivos teóricos que sustentaram a criação do projeto, isto é, os sentidos previstos nos documentos oficiais que regulamentam uma prática de ensino efetiva e as propostas teóricas de Marcuschi (2010), especialmente, no vislumbre dos gêneros textuais; envoltos, inegavelmente, às práticas de letramento escolares e cotidianas dos educandos.

Com foco numa abordagem qualitativa, a presente proposta fundamenta-se na pesquisa bibliográfica referendada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEMs), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em

autores importantes nas áreas de leitura, de escrita e de sequência didática, tendo em vista que a finalidade do projeto seja “ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. (...) servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas novas ou dificilmente domináveis” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p.83).

Verificamos, assim, como a ideia de protagonizar a participação dos alunos por meio da emissão de seus discursos, argumentos e opiniões, quanto à temática em pauta, a descriminalização do uso de drogas, e sob a compreensão técnica dos alunos em relação à configuração do gênero debate, favoreceu não apenas um processo de ensino e aprendizagem ativo, dinâmico e condizente com a realidade do alunado, mas, também, forneceu a compreensão de nuances e fenômenos essenciais à linguagem, que se fizeram claros, acessíveis e precisos, tanto para os alunos da Educação Básica quanto para nós, pibidianos, inseridos neste processo de reflexão e reconfiguração das ações docentes desenvolvidas.

DESENVOLVIMENTO

Com o exacerbado desenvolvimento técnico-científico e informacional, vivenciado pela sociedade contemporânea, percebe-se que a leitura, a escrita e a compreensão das várias configurações discursivas estão se tornando cada vez mais práticas imprescindíveis para a inserção de qualquer sujeito dentro de uma determinada sociedade, e, concomitantemente, mostram-se fundamentais para a formação cidadã, pois é por meio delas que o sujeito terá o contato com uma vasta quantidade de informações e novos conhecimentos que serão indispensáveis para que ele consiga relacionar-se com o seu semelhante de forma efetiva e consciente.

Nesta perspectiva, pertence à escola a função de, enquanto ambiente formal de interação social e geração de práticas leitoras, propiciar aos alunos condições pertinentes para que eles possam exercer o ato de ler de forma efetiva, ser capaz de executá-lo com autonomia e criticidade, no sentido de saber como estabelecer as inúmeras relações entre o texto e o contexto de uma forma dinâmica e construtiva, tanto por escrito, como oralmente. Entretanto, a função da escola não se restringe a isto. Na verdade, existem outras aptidões que a escola deve impulsionar, também necessárias à compreensão de inúmeras formas de concretização dos textos. Ouvir, interpretar e produzir argumentos e conhecimentos a partir de diálogos,

interações, também equivalem a processos de aprendizagem que, junto à leitura, contribuem para a formação de alunos capazes de lidar com a complexidade das relações humanas que se fazem, outrossim, pela linguagem.

O debate, por sua vez, é um dos gêneros que mais evidencia esses fatos. Ele é feito sob a presença de dois ou mais debatedores que apresentam opinião divergente no tocante a uma questão polêmica. Dentre algumas regras que podem reger o debate regrado, podemos mencionar:

- ✓ é preciso falar formalmente, evitando gírias e expressões pouco educadas;
- ✓ orientar-se pelas regras definidas pelo mediador em relação ao tempo definido por ele para a duração do debate, as etapas em que ele ocorrerá e apresentação, pelos dois grupos de debatedores, de respostas às perguntas feitas e de réplicas a essas respostas;
- ✓ tratar o adversário com respeito;
- ✓ deixar-se convencer, sempre que os argumentos do outro sejam considerados suficientes, repensando sua posição.

Estes e outros direcionamentos para o trabalho com o texto oral em sala de aula estão fundamentados em Schneuwly e Dolz (2004) que defendem uma prática docente por meio de textos orais e escritos, organizada em sequências didáticas.

Elencamos algumas das diretrizes gerais de configuração do gênero debate. Entretanto, posto em prática, bem como propôs o projeto LEIA, os conhecimentos construídos e vislumbrados extrapolaram os limites dispostos. Mais do que ler, produzir (por meio do potencial argumentativo oral), ouvir e interpretar, o gênero fomentou um processo de aprendizagem mútuo e condizente com os propósitos da escola e dos meios sociais nos quais se inserem os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tal como descrito nos aspectos que fundamentam este trabalho, percebemos que a análise da proposta do projeto LEIA e, mais especificamente, da relação entre os seus objetivos e a aplicação do gênero debate, nos instrumentaliza, do ponto de vista didático e pedagógico, quanto aos sentidos que perpassam o processo de ensino e aprendizagem.

O trabalho pedagógico, para além de uma funcionalidade restrita à escola, diz respeito a uma prática de caráter social e político; isto é, os conteúdos abordados, o desenvolvimento

metodológico e as interações resultantes, por sua vez, instigam à própria constituição cidadã dos participantes envolvidos (LIBÂNEO, 1994). Neste sentido, vislumbramos no percurso de atividades do projeto LEIA, ainda em processo conclusivo, uma prática de ensino que tem favorecido uma aprendizagem para a vida. Ao propor, como consideração inicial, a construção de uma sequência didática e de uma série de planos de aulas que partam, indiscutivelmente, dos conhecimentos e das realidades comuns aos alunos, os trabalhos aplicados favorecem uma apreciação do uso da língua, de fato, em uso.

Para tanto, a aplicação do gênero debate, enquanto representante das propostas interativas e pertinentes do projeto a um processo de ensino e aprendizagem efetivo de língua materna e dos sentidos que constituem a linguagem, favoreceu a percepção de uma proposta de trabalho que consolida resultados não apenas efetivos à aprendizagem dos alunos, mas coerentemente necessários a este tempo.

Em relação aos processos interativos, percebermos que ocorreu a interação de “um para um” momento em que os alunos debatiam entre si, sobre a temática. Mas a predominância da interação de “um para muitos” viabilizou uma melhor compreensão e reflexão por parte de todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, de acordo com os ideais expostos, tal como é complexa e relativa a língua, uma das inúmeras maneiras de proceder-se à produção de signos pelo indivíduo humano no estabelecimento do contato comunicativo, o ensino não pode restringir-se a concepções únicas, em meio a uma diversidade de produções enunciativas que circulam variados contextos de comunicação (BRASIL, 1998).

A relevância da modalidade oral da língua, apontada enquanto fenômeno complementar à escrita, passa a ser tomada como imprescindível à plenitude da abordagem dos estudos, o que revela aspectos necessariamente precisos à reflexão, por parte de professores e alunos, que dizem respeito à flexibilidade da linguagem humana. Por certo, a consideração destes fatores, que concorrem para os avanços nas ciências que estudam a língua e as práticas de ensino inerentes a ela, favorece a percepção dos educandos inseridos neste contexto quanto à complexidade linguística envolta às inúmeras relações sociais, nas quais precisam estar aptos a participar e a agir ativamente (BRASIL, 1998).

Palavras-chave: Debate, Escola, Ensino-aprendizagem, Gêneros textuais, Projeto.

REFERÊNCIAS

BAZARIM, Milene. Os gêneros na construção da interação entre professora e aluno(s) e os impactos no processo de ensino aprendizagem da escrita. In: GONÇALVES, Adair Vieira e BAZARIM, Milene. **Interação, Gêneros e Letramento: a (re)escrita em foco**. São Carlos – SP: Claraluz, 2009, p. 223 - 250.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: < <https://goo.gl/jHF9Qc> >. Acesso em 21 de dezembro de 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: SEB/MEC, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas**. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et.al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004, pp. 19-33.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2010.